Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Mentoria acadêmica como estratégia de extensão universitária

Academic mentoring as a university extension strategy

Mentoría académica como estrategia de extensión universitaria

Roberta De Lorenzi Steiger Ferraz[1], Bárbara da Silva Lucena[1], Cláudia Carolina Heráclio Gadêlha de Moura[1], Maria Eduarda Peixoto Mendes[1], Patrícia Cristine de Farias Guedes Wanderley[1], Kledoaldo Oliveira de Lima[1].

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência do Projeto de Extensão Estudante Mentor, desenvolvido em uma Faculdade de Saúde localizada em Recife - Pernambuco, Brasil, destacando seus efeitos na adaptação acadêmica de estudantes ingressantes no ensino superior e na promoção de reflexões sobre projetos de vida entre estudantes do ensino médio da rede pública. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência fundamentado no referencial metodológico do Arco de Maguerez, envolvendo ações de mentoria entre pares com estudantes ingressantes do ensino superior, articuladas a uma intervenção extensionista em uma escola pública de ensino médio. As atividades contemplaram o acompanhamento sistemático de calouros ao longo do semestre letivo, por meio de encontros presenciais e remotos, voltados ao acolhimento, orientação acadêmica e fortalecimento de habilidades de planejamento e autonomia. Como etapa final, foi realizada uma ação extensionista em escola pública, composta por palestras educativas, dinâmicas psicopedagógicas e produção textual reflexiva acerca de projetos de futuro e trajetórias educacionais. **Considerações finais:** O projeto contribuiu para a integração acadêmica, o fortalecimento da autonomia estudantil e a ampliação de perspectivas educacionais, reafirmando a mentoria articulada à extensão universitária como uma estratégia formativa, preventiva e socialmente relevante no contexto da educação superior e básica.

Palavras-chave: Mentoria, Extensão universitária, Formação acadêmica, Ensino superior.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of the Student Mentor Extension Project, developed at a health sciences higher education institution located in the capital of Pernambuco, Brazil, highlighting its effects on the academic adjustment of first-year undergraduate students and on the promotion of reflections about life projects among public high school students. **Experience report:** This is an experience report grounded in the methodological framework of the Maguerez Arch, involving peer mentoring actions with incoming undergraduate students, articulated with an extension intervention carried out in a public high school. The activities included systematic follow-up of first-year students throughout the academic semester through face-to-face and remote meetings aimed at welcoming, academic guidance, and the strengthening of planning skills and student autonomy. As a final stage, an extension activity was conducted in a public high school, consisting of educational lectures, psychoeducational dynamics, and reflective writing exercises focused on future projects and educational trajectories. **Final considerations:** The project contributed to academic integration, the strengthening of student autonomy, and the broadening of educational perspectives, reaffirming mentoring articulated with

[1] Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife – PE.

SUBMETIDO EM: 1/2026 | **ACEITO EM: 1/2026** | **PUBLICADO EM: 2/2026**

university extension as a formative, preventive, and socially relevant strategy within both higher education and basic education contexts.

Keywords: Mentoring, University extension, Academic training, Higher education.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia del Proyecto de Extensión Estudiante Mentor, desarrollado en una Facultad de Ciencias de la Salud en la capital del estado de Pernambuco, Brasil, destacando sus efectos en la adaptación académica de estudiantes ingresantes a la educación superior y en la promoción de reflexiones sobre proyectos de vida entre estudiantes de educación secundaria de la red pública. **Relato de experiencia:** Se trata de un relato fundamentado en el Arco de Maguerez, que involucró acciones de mentoría entre pares con estudiantes ingresantes de la educación superior, articuladas con una intervención extensionista en una escuela pública de educación secundaria. Las actividades incluyeron el acompañamiento sistemático de estudiantes de primer año a lo largo del semestre lectivo, mediante encuentros presenciales y remotos, orientados al acogimiento, la orientación académica y el fortalecimiento de habilidades de planificación y autonomía. Como etapa final, se realizó una acción extensionista en una escuela pública, compuesta por conferencias educativas, dinámicas psicopedagógicas y producción textual reflexiva sobre proyectos de futuro y trayectorias educativas. **Consideraciones finales:** El proyecto contribuyó a la integración académica, al fortalecimiento de la autonomía estudiantil y a la ampliación de perspectivas educativas, reafirmando la mentoría articulada con la extensión universitaria como una estrategia formativa y socialmente relevante en los ámbitos de la educación superior y básica.

Palabras clave: Mentoría, Extensión universitaria, Formación académica, Educación superior.

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior constitui um período de transição marcado por desafios acadêmicos, emocionais e sociais, especialmente nos cursos da área da saúde, nos quais se exige do estudante não apenas o domínio de competências técnicas e científicas, assim como o desenvolvimento de habilidades relacionais, éticas e humanas compatíveis com a futura prática profissional. Dificuldades de adaptação institucional, pedagógica e psicossocial figuram entre os principais fatores associados ao sofrimento psíquico, à insegurança acadêmica e ao risco de evasão universitária (CUNHA SM e CARRILHO DM, 2005; LOPES R, et al., 2023; TINTO V, 2025).

Nesse contexto, a mentoria acadêmica emerge como uma estratégia institucional de apoio estruturado à adaptação do estudante universitário. Fundamentada em relações de ajuda entre estudantes mais experientes e ingressantes, a mentoria favorece o acolhimento, a orientação acadêmica e a integração à vida universitária (JACOBI M, 1991; CRISP G e CRUZ I, 2009). Tem sido demonstrado que programas de mentoria contribuem para o fortalecimento do engajamento acadêmico, do bem-estar psicológico e da persistência estudantil, atuando como fatores protetivos frente à evasão (EBY LT, et al., 2008; NABI G, et al., 2025; TINTO V, 2025).

No contexto brasileiro, pesquisas recentes indicam que estudantes mentorados percebem a mentoria como um espaço de apoio psicossocial, orientação acadêmica e desenvolvimento de competências para a vida universitária, especialmente em cursos da área da saúde Barros GC, et al. (2021); Ramos Filho AF e Alves Moreira I (2023); Pupo YM (2024); também tem sido apontado que programas de mentoria, no ensino superior brasileiro, apresentam impactos positivos no acolhimento institucional, no senso de pertencimento e na permanência estudantil, ainda que enfrentem desafios relacionados à adesão e à sustentabilidade das ações (SÓRIA RGL e MACUCH RS, 2025).

Quando articulada à extensão universitária, a mentoria amplia seu potencial formativo e social, ao extrapolar os limites do ambiente acadêmico e estabelecer diálogo com demandas concretas da comunidade. A extensão, compreendida como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, favorece práticas

educativas comprometidas com a formação cidadã, a responsabilidade social e o protagonismo estudantil, alinhando-se aos princípios da promoção da saúde e da saúde coletiva. Nesse sentido, ações extensionistas baseadas em mentoria podem contribuir preventivamente para a redução de fatores psicossociais associados ao sofrimento acadêmico e à evasão.

Entre os contextos sociais alcançados pela extensão universitária, destaca-se o ensino médio, etapa marcada por decisões relevantes sobre o futuro acadêmico e profissional. Estudantes de escolas públicas frequentemente enfrentam limitações de acesso à informação, incertezas quanto às possibilidades de formação e dificuldades na construção de projetos de vida, o que pode impactar negativamente suas trajetórias educacionais (SOUZA LK, et al., 2016).

Assim, intervenções extensionistas que promovem orientação educacional e reflexão crítica sobre projetos de futuro configuram-se como estratégias socialmente relevantes. À luz dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Projeto de Extensão Estudante Mentor, desenvolvido na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) (Recife-PE), evidenciando sua contribuição para a adaptação acadêmica de estudantes ingressantes do ensino superior e para a reflexão sobre projetos de vida de estudantes do ensino médio, por meio da integração entre mentoria entre pares e extensão universitária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir do Arco de Maguerez (Berbel, 2011), metodologia problematizadora composta por cinco etapas: observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

A seleção dos estudantes mentores ocorreu por meio de edital interno, divulgado pela coordenação do curso, considerando critérios como bom desempenho acadêmico, disponibilidade de tempo, habilidades comunicativas e interesse em atividades extensionistas.

Os estudantes selecionados participaram de um processo de capacitação inicial, com carga horária aproximada de 10 horas, conduzido por docentes e por uma psicopedagoga da instituição, abordando temas como acolhimento acadêmico, escuta qualificada, limites éticos da mentoria, metodologias ativas de aprendizagem, organização do tempo e estratégias de apoio ao estudante ingressante.

Após a capacitação, os mentores foram distribuídos em grupos responsáveis pelo acompanhamento de calouros, mantendo contato contínuo ao longo do semestre por meio de encontros presenciais e comunicação digital.

Os encontros presenciais ocorreram mensalmente, com duração média de 30 a 60 minutos, e tinham como foco o esclarecimento de dúvidas acadêmicas, orientação quanto às metodologias ativas, organização dos estudos e adaptação à rotina universitária.

Nos momentos remotos, foram utilizados aplicativos de mensagens instantâneas para acompanhamento contínuo, compartilhamento de informações institucionais e apoio pontual às demandas dos estudantes.

A intervenção extensionista na escola pública contou com a participação de uma psicopedagoga da instituição, que atuou na mediação das atividades, favorecendo a reflexão crítica e o diálogo sobre projetos de vida, escolhas profissionais e perspectivas educacionais.

As atividades incluíram rodas de conversa, dinâmicas reflexivas e produção textual individual, permitindo que os estudantes expressassem expectativas, inseguranças e planos futuros. A presença da profissional contribuiu para qualificar o processo formativo, ampliar o suporte socioeducacional e garantir o caráter pedagógico da ação extensionista.

Observação da realidaode

No contexto institucional, observou-se que estudantes ingressantes apresentavam dificuldades de adaptação às metodologias ativas de aprendizagem, insegurança acadêmica e desconhecimento da dinâmica

universitária, em especial no que diz respeito às avaliações, ao uso do fórum digital para construção conjunta do conhecimento por meio dos grupos tutoriais e ao sistema adotado pela instituição para demandas diversas dos universitários.

Paralelamente, estudantes do ensino médio de escola pública situada próxima à Faculdade (Escola de Referência em Ensino Médio Fernando Mota), em Recife – PE, demonstravam incertezas quanto ao futuro acadêmico e profissional, associadas à limitação de informações e dificuldades de planejamento de vida.

Pontos-chave

Foram identificados como pontos centrais: insegurança acadêmica, fragilidade do senso de pertencimento, dificuldades de organização dos estudos, ausência de espaços de escuta qualificada e limitação na construção de projetos de vida.

Teorização

A análise foi fundamentada em literatura sobre mentoria universitária, adaptação acadêmica, evasão no ensino superior e protagonismo juvenil, que reconhece o acolhimento, o suporte psicossocial e a orientação acadêmica como fatores protetivos para a permanência estudantil no ensino superior (JACOBI M, 1991; CRISP G e CRUZ I, 2009; EBY LT, et al., 2008).

Hipóteses de solução

A implementação de um programa de mentoria entre pares, integrado a ações extensionistas reflexivas, poderia favorecer a adaptação acadêmica, fortalecer a autonomia estudantil e estimular a construção de projetos de futuro acadêmico e profissional, além de fomentar a interprofissionalidade entre os diversos cursos oferecidos pela instituição de ensino em saúde.

Aplicação à realidade

O projeto foi desenvolvido ao longo do ano de 2025, envolvendo 38 estudantes mentores de diferentes cursos da área da saúde, que acompanharam aproximadamente 200 estudantes ingressantes, organizados em pequenos grupos. A intervenção extensionista também contemplou cerca de 80 estudantes dos 1º e 2º anos do ensino médio de uma escola pública estadual (Escola de Referência em Ensino Médio Fernando Mota).

As ações incluíram:

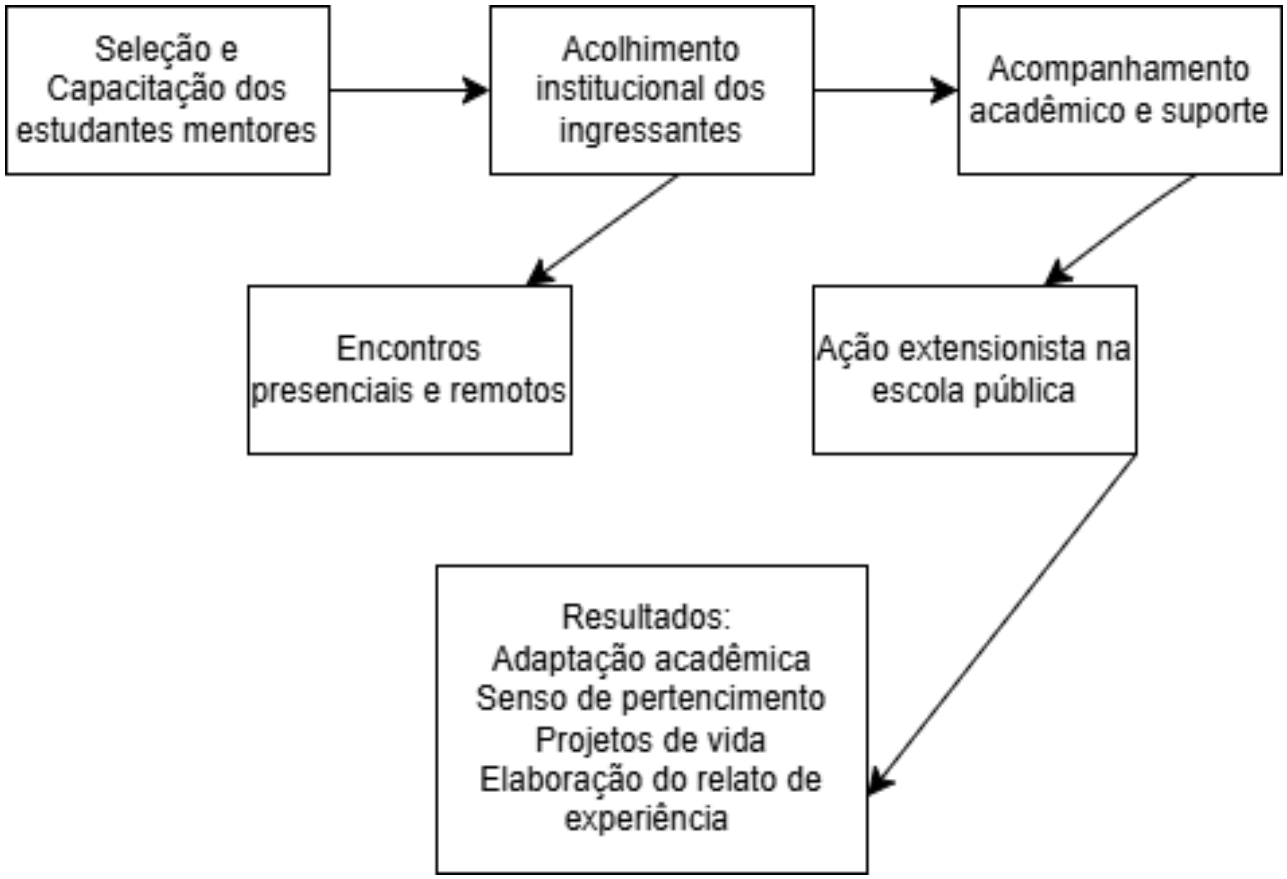
- Participação na Semana de Acolhimento institucional da Faculdade;
- Acompanhamento contínuo dos calouros por meio de grupos de mensagens;
- Encontros presenciais mensais, com duração média de 30 a 60 minutos, voltados à adaptação acadêmica, estratégias de estudo e compreensão das metodologias ativas de aprendizagem;
- Intervenção na escola pública, no final do período do projeto estudante-mentor, com palestras temáticas, dinâmicas mediadas por psicopedagoga da FPS e produção textual individual sobre projetos de vida em médio e longo prazo.

As principais dificuldades encontradas ao longo das atividades remotas foram que a interação dos alunos diminuía ao longo dos meses. Além disso, as atividades presenciais se deram no primeiro horário da manhã, o que parece não ter contribuído para uma melhor adesão dos estudantes ingressantes.

A análise reflexiva da experiência permitiu identificar três eixos analíticos centrais que sintetizam os principais efeitos observados ao longo do desenvolvimento do Projeto de Extensão Estudante Mentor.

A **Figura 1** apresenta, de forma sintética, o fluxo operacional do Projeto Estudante Mentor, contemplando as etapas de seleção e capacitação dos mentores, o acompanhamento dos estudantes ingressantes, as atividades desenvolvidas ao longo do semestre e a ação extensionista realizada junto à escola pública.

Figura 1 - Fluxo operacional do Projeto Estudante Mentor e seus eixos de ação.



Nota: Elaborado por meio do diagrams.net.

Fonte: Ferraz RLS, et al., 2026.

Eixos analíticos emergentes da experiência:

Eixo 1 – Adaptação acadêmica e enfrentamento das metodologias ativas

A mentoria entre pares mostrou-se estratégica para a adaptação inicial dos estudantes ingressantes, especialmente no enfrentamento das metodologias ativas de aprendizagem adotadas pela instituição. Os encontros presenciais e o acompanhamento contínuo favoreceram a compreensão da dinâmica acadêmica, das formas de avaliação e do funcionamento institucional, contribuindo para a redução de inseguranças e para o desenvolvimento de maior autonomia no processo de aprendizagem.

Eixo 2 – Fortalecimento do senso de pertencimento e da autonomia estudantil

A construção de vínculos entre mentores e mentorados configurou-se como elemento central da experiência, promovendo acolhimento, escuta qualificada e identificação com a instituição. Observou-se fortalecimento do senso de pertencimento acadêmico e ampliação da capacidade de organização dos estudos, planejamento de rotinas e tomada de decisões, aspectos fundamentais para a permanência estudantil no ensino superior.

Eixo 3 – Mentoria e construção de projetos de vida no ensino médio

A ação extensionista realizada na escola pública evidenciou o potencial da mentoria como estratégia de promoção de reflexões sobre projetos de vida e trajetórias educacionais. As atividades reflexivas e a produção textual individual favoreceram maior clareza quanto a objetivos acadêmicos e profissionais, estimulando o protagonismo juvenil e ampliando perspectivas educacionais entre os estudantes do ensino médio.

DISCUSSÃO

A experiência relatada evidenciou que a mentoria entre pares favoreceu a adaptação acadêmica dos estudantes ingressantes, especialmente no enfrentamento das metodologias ativas, reduzindo inseguranças e promovendo maior autonomia. Esses achados são consistentes com estudos nacionais e internacionais que apontam a mentoria como estratégia eficaz para o fortalecimento do engajamento, da autorregulação acadêmica e do senso de pertencimento institucional (BARROS GC, et al., 2021; NABI G, et al., 2025; TINTO V, 2025).

A experiência reforça a compreensão de que a mentoria entre pares constitui uma estratégia pedagógica potente para favorecer o engajamento acadêmico e o sentimento de pertencimento institucional, especialmente em cursos da área da saúde, nos quais as exigências acadêmicas e emocionais são elevadas. A literatura aponta que a percepção de apoio social, o vínculo com estudantes mais experientes e a clareza sobre o funcionamento institucional atuam como fatores protetivos contra a evasão e o sofrimento psíquico (TINTO, 2025; NABI et al., 2025).

Observou-se, ainda, que a proposta favoreceu o desenvolvimento de competências transversais, como autonomia, comunicação, organização e responsabilidade, tanto nos mentorados quanto nos mentores, caracterizando um processo formativo bidirecional. Esse aspecto dialoga com estudos que destacam o potencial da mentoria para o desenvolvimento da identidade profissional e para o fortalecimento da formação interprofissional, especialmente em cursos da saúde (BARROS et al., 2021; PUPO, 2024).

No âmbito da extensão universitária, a articulação com o ensino médio ampliou o alcance social do projeto, ao possibilitar que estudantes em fase de escolha profissional refletissem sobre seus projetos de vida, expectativas acadêmicas e possibilidades de inserção no ensino superior. Essa integração reforça o papel da universidade como agente de transformação social, alinhada aos princípios da extensão crítica e da promoção da saúde, ao contribuir para a redução de desigualdades educacionais e para o fortalecimento do protagonismo juvenil.

Esses achados dialogam com estudos que discutem a importância da construção de projetos de vida na juventude como elemento central do desenvolvimento integral e da tomada de decisões educacionais (VASCONCELOS et al., 2020).

O acompanhamento contínuo e os encontros presenciais possibilitaram a construção de vínculos entre mentores e mentorados, aspecto reconhecido como central para a permanência estudantil. Pesquisas recentes indicam que a qualidade da relação de mentoria e a percepção de apoio psicossocial estão diretamente associadas à persistência acadêmica e ao bem-estar emocional dos estudantes (EBY LT, et al., 2008; GONÇALVES JC, et al., 2025).

No que se refere à intervenção extensionista com estudantes do ensino médio, observou-se ampliação do impacto social do projeto, ao promover reflexão crítica sobre trajetórias educacionais e profissionais. A produção textual projetiva revelou maior clareza quanto a objetivos pessoais e acadêmicos, indicando fortalecimento do protagonismo juvenil e da capacidade de planejamento, resultados compatíveis com estudos sobre orientação educacional e projetos de vida (SOUZA LK, et al., 2016; RAMOS FILHO AF e ALVES MOREIRA I, 2023).

Entretanto, a experiência também identificou limitações importantes, como a redução progressiva da participação de alguns estudantes ingressantes ao longo do tempo e desafios de comunicação institucional. Tais aspectos são igualmente apontados na literatura como obstáculos recorrentes em programas de mentoria, reforçando a necessidade de suporte institucional contínuo, estratégias de engajamento discente e avaliação sistemática das ações (SÓRIA RGL e MACUCH RG, 2025).

O Projeto de Extensão Estudante Mentor demonstrou-se uma estratégia efetiva de integração acadêmica e compromisso social ao articular mentoria entre pares e extensão universitária. A experiência evidenciou contribuições relevantes para a adaptação de estudantes ingressantes do ensino superior, especialmente no enfrentamento das demandas acadêmicas iniciais, no fortalecimento da autonomia e na construção do senso

de pertencimento institucional. Os resultados observados são consistentes com a literatura recente, que reconhece a mentoria como estratégia promotora de engajamento, bem-estar psicológico e persistência acadêmica, atuando de forma preventiva sobre fatores psicossociais associados à evasão no ensino superior.

Nesse sentido, a mentoria acadêmica e extensionista configura-se como ação alinhada aos princípios da promoção da saúde e da saúde coletiva, ao favorecer ambientes educacionais mais acolhedores e sustentáveis. O engajamento acadêmico e a adaptação ao ensino superior estão associados a melhores indicadores de permanência e bem-estar psicológico, conforme apontado por Silva RM, et al. (2023).

No âmbito extensionista, a intervenção junto a estudantes do ensino médio ampliou o alcance social do projeto, promovendo reflexão crítica sobre trajetórias educacionais e estimulando a construção de projetos de vida. A produção textual e as atividades reflexivas indicaram fortalecimento do protagonismo juvenil e maior clareza quanto a objetivos acadêmicos e profissionais, aspectos fundamentais para escolhas futuras mais conscientes. A extensão universitária, portanto, ao articular ensino, pesquisa e compromisso social, contribui para a formação cidadã e crítica dos estudantes, conforme discutido por Pereira et al. (2021).

Limitações da experiência

Algumas limitações devem ser consideradas na interpretação dos achados deste relato. A adesão parcial dos estudantes ingressantes, especialmente nas atividades remotas, restringiu a participação contínua de parte dos mentorados ao longo do semestre. Além disso, a realização de encontros presenciais no primeiro horário da manhã pode ter impactado negativamente a adesão dos participantes.

Outra limitação refere-se à ausência de instrumentos formais e padronizados de avaliação dos efeitos da mentoria sobre indicadores acadêmicos e psicossociais, uma vez que a experiência teve caráter predominantemente formativo e extensionista. Dessa forma, os resultados apresentados baseiam-se em observações qualitativas e reflexões produzidas ao longo das atividades, o que limita generalizações, mas não reduz a relevância da experiência no contexto institucional e social em que foi desenvolvida.

O Projeto de Extensão Estudante Mentor evidenciou-se como uma estratégia formativa e socialmente relevante ao articular mentoria entre pares e extensão universitária. A experiência contribuiu para a adaptação acadêmica de estudantes ingressantes no ensino superior, fortalecendo a autonomia, o senso de pertencimento institucional e o enfrentamento das demandas acadêmicas iniciais. No âmbito da extensão, a intervenção junto a estudantes do ensino médio ampliou o impacto social do projeto, promovendo reflexões críticas sobre trajetórias educacionais e estimulando a construção de projetos de vida mais conscientes. Esses achados reforçam o potencial da mentoria como ação preventiva e promotora da saúde mental acadêmica, alinhada aos princípios da saúde coletiva.

Apesar das limitações identificadas, a experiência aponta para a importância da institucionalização, ampliação e avaliação contínua de programas de mentoria integrados à extensão universitária, especialmente em cursos da área da saúde. Iniciativas dessa natureza podem contribuir de forma significativa para políticas de acolhimento, permanência estudantil e promoção de ambientes educacionais mais inclusivos e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

1. BARROS GC, et al. Implementação de um programa de mentoring para estudantes de graduação em saúde: a experiência da FMRP-USP. Revista Brasileira de Educação Médica, 2021; 45(1): 115.
2. BERBEL NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 1998; 2(2): 139-154.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC, 2018.
4. CRISP G e CRUZ I. Mentoring college students: a critical review of the literature between 1990 and 2007. Research in Higher Education, 2009; 50(6): 525-545.
5. CUNHA SM e CARRILHO DM. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. Psicologia Escolar e Educacional, 2005; 9(2): 215-224.

6. EBY LT, et al. Does mentoring matter? A multidisciplinary meta-analysis comparing mentored and non-mentored individuals. Journal of Vocational Behavior, 2008; 72(2): 254-267.
7. FREIRE P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2011; 25.
8. GOMES G, et al. Mentoria acadêmica e permanência estudantil: revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação, 2022; 27: 270089.
9. GONÇALVES JC, et al. Mentoring for well-being, engagement and academic achievement in higher education students. Frontiers in Education, 2025; 10: 1606103.
10. JACOBI M. Mentoring and undergraduate academic success: a literature review. Review of Educational Research, 1991; 61(4): 505-532.
11. LOPES R, et al. Fatores associados à evasão de calouros no ensino superior: um estudo com dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Revista Brasileira de Educação, 2023; 28: 280042.
12. NABI G, et al. The impact of mentoring in higher education on student career development: a systematic review and research agenda. Studies in Higher Education, 2025; 50(4): 739-755.
13. PEREIRA AS, et al. Extensão universitária e formação cidadã: contribuições para o ensino superior. Educação & Sociedade, 2021; 42: 236789.
14. PUPO YM. The impact of mentoring on the training of dentistry students: PET UFPR experience. Revista Odontológica UNESP, 2024; 53: 20240029.
15. RAMOS FILHO AF e ALVES MOREIRA I. Funções de mentor percebidas por alunos de instituições de educação superior em relação a professores mentores. Diversitas Journal, 2023; 8(1).
16. SILVA RM, et al. Engajamento acadêmico e adaptação universitária em cursos da saúde. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2023; 39: 39421.
17. SÓRIA RGL e MACUCH RS. Revisão integrativa sobre programas de mentoria no ensino superior brasileiro. Perspectiva, 2025; 43(4): 1-21.
18. SOUZA LK, et al. Adaptação à universidade em estudantes ingressantes na graduação em psicologia. Psicologia da Educação, 2016; (42).
19. TINTO V. Student persistence through a different lens. Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice, 2025; 26(4): 959-969.
20. VASCONCELOS EM, et al. Projetos de vida e juventudes: contribuições da escola para o desenvolvimento integral. Educação em Revista, 2020; 36: 217890.